ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1934 N.º 4135

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ESTA publicado pela «Imprensa da Universidade» o primeiro volume da «Miscelanea Cientifica e Literaria» dedicada ao dr. Leite de Vasconcelos. Algumas belas ilustrações. Colaboração de nacionais e estrangeiros — nomes respeitados e celebres.

Trata-se duma homenagem ao sábio filologo que tanto tem honrado o nome nacional. Duma camada de eruditos e de investigadores que implantaram em Portugal os metodos positivos da ciencia moderna, cremos que é o unico que está de pé — e para largos anos.

Não conhecemos vida mais candida, operosa e fecunda.

Começou como poeta a sua carreira de escritor: antes do espirito, abriu-se-lhe a alma. O mesmo se deu com Martins Sarmento que praticou com as Camaras, num formoso sonho romantico, e só a pouco e pouco derivou para a arqueologia prehistorica e etnografia.

O dr. Leite de Vasconcelos, nesta Lisboa leviana e futil, é um exemplo raro de afeição ao estudo: quantos livros publicados, artigos em revistas europeias, trabalhos sobre o nosso «folk-lore», folhetos de critica e discussão, demorados labores de pesquiza epigrafica, através do país etc.!

Quem mais direito tem ao repouso bem merecido e á estima dos seus contemporaneos?

Detesta o «dolce far niente», desdenha o pacifico divagar á sombra das arvores bucolicas. A sua divisa é esta: trabalhar por gosto e para matar o tedio. Na sua existencia não ha margem para cousas inuteis: como os antigos monges que renunciavam ao mundo, o dr. Leite de Vasconcelos virou costas ás honras e proveitos e consagrou-se ao saber solitario e claustral.

★ ★ ★

A REGIÃO de Riba-Côa está ligada á estação de Barca d'Alva por uma longa estrada de dificil e perigoso perfil e á de Vila Franca das Neves, por outra ainda mais tortuosa e mais longa (50 quilometros). e que dá pelo justo nome de Excomungada.

Os povos daquela região, de que fazem parte terras riquissimas em vinhos e cereal, acabam de pedir a ajuda financeira dos Melhoramentos Rurais para construirem uma estrada de 11 quilometros que, partindo de Freixeda do Torrão, se vá encontrar no Bogalhal com a de Vila Franca das Neves, por Pala, e que economisa uns 20 quilometros no trajecto total.

Esta estrada, que compreende uma ponte sobre o rio Côa e que ligará directamente Figueira de Castelo Rodrigo a Trancoso, foi inciada ha 45 anos.

* * *

A FIM de tratar das instalações da delegação do «Diario de Lisboa» na capital do norte, seguiu hoje para o Porto o nosso amigo Pedro Bordallo, membro do conselho de Administração da Renascença Grafica.

Moral das viagens

A maior e mais decisiva conquista do nosso tempo é, ao que parece, a velocidade. Não se passa dia nem hora sem que os livros, os jornais, as revistas, as conversas, os factos e os acontecimentos deixem de ensinar ou impôr o dominio avassalante dêsse incontestavel axioma da gente de hoje. Ir devagar —eis o erro; trabalhar devagar—eis a fraqueza . . .

Ninguem se lembra, afinal, de que a pressa é inimiga da perfeição, de que a rapidez exagerada é contraria á saude do corpo e do espirito. A nossa epoca manifesta assim um dos seus profundos e perigosos desequilibrios. Não são os homens quem submetem as invenções e progressos da tecnica, os instrumentos e as vantagens que estes lhes trazem, á propria inteligencia e decisão. E' a tecnica, e só ela, quem os deslumbra e escraviza. A visão e a consciencia exacta dos sêres e das cousas falsearam-se quasi inteiramente, porque inteiramente, ou quasi perderam o poder essencial de medir, de observar e discriminar os aspectos e os elementos que lhes oferece o espectaculo do universo. Presas de continuas e fugidias transformações, de mudanças vertiginosas, da *«constante inconstancia»*, como disse o poeta, que as atrai e distrai, esquecem a sua missão inata de escolha e de sintese, de analise e selecção.

Caminha-se, decerto, para uma nova *humanização* das descobertas e aquisições realizadas. O mundo material tornará a ser, nos recentes e amplos horizontes que atingiu, servo submisso da vontade guiadora. Já anunciam essa esperada renascença os filosofos e os pensadores. Confiemos nas suas profecias, aliás logicamente fundamentadas. Até lá, porém, não haveria vantagem em conviver com as mentalidades serenas e lucidas, com as sensibilidades limpidas e fortes, que nunca desvairaram perante a loucura dum automovel devorador do espaço, dum maquinismo capaz de engulir porcos e dar-nos salsichas, dum alto-falante berrador que nos comunica os beneficios da melhor loção para o cabelo? Creio que sim, embora não desprezando nem os beneficios do automovel, nem o sabor das salsicha, nem porventura a eficacia da loção . . . Mas são raros, cada vez mais raros, actualmente, os detentores das nobres virtudes que promovem e favorecem o reconfortante imperio da alma sobre as energias esquivas a tão necessaria, a tão eficaz e redentora autoridade . . .

Teixeira Gomes é um dêsses mestres. A sua obra, a par da beleza formal e da superioridade de conceitos, imagens e ideias que a distinguem, constitui uma autentica, harmoniosa e perduravel *«arte de viver»*. De viver e de vêr. As *Cartas sem moral nenhuma* — cuja ultima edição encantadamente releio — o que são, por exemplo, senão um dos mais formosos e fascinantes capitulos da *«arte»* dificil, e que poucos sabem ainda praticar? Ali se aprende o unico processo util — util e gostoso—de viajar pelo vasto glôbo. Nada de impaciencias, de irritações, de zangas contra os inevitaveis incomodos da conquista do ignorado. Admiração perenemente pronta a despertar em frente dos aspectos, da paisagem ou das criações do genio que a merecem; critica discreta, e aguda, todavia, quando a fealdade e o disparate o exigem; ironia piedosa na apreciação dos erros; compreensão total das regiões e povos que se visitam; e sobretudo, acima de tudo — aza luminosa e adejante — a alegria de fraternizar, de não fugir ao contacto de greis e climas novos, ao enleio de novos cenarios, de novas camaradagens, de novas surpresas...

Teixeira Gomes não leva nas suas peregrinações, já catologados na memoria segundo o metodo baedekeriano, quadros, estatuas, panoramas e mouumentos. Viaja de improviso? O improviso, o prazer inefavel do improviso, constroi-o êle minuto a minuto, e pagina a pagina no-lo transmite. Viajar é possuir, é provar deliciadamente a caricia do desconhecido, não é respirar poeira na delirante celeridade a cento e mais kilometros à hora. Nem doutro modo a viagem é causa e motivo de exaltação, de engrandecimento humanos. E é esta a moral suprema e dignificadora das *«Cartas»* — que só por singela e risonha impertinencia se dizem, graciosamente, *«sem moral nenhuma»* . . .

JOÃO DE BARROS

NA feira do livro de Madrid, entre milhares de obras de interesse bibliografico, apareceu uma edição acessivel dos «Lusiadas», da Libreria Bergua, de Madrid.

Tradução, prologo e notas são de D. Pedro Gonzalez-Blanco.

Este volume utilissimo, de vulgarização, servindo a cultura e o ensino, concentra tambem além do poema heroico de Camões, outras obras do Poeta, como os sonetos, redondilhas, eclogas, etc.

A tradução é fiel quanto possivel, mantem a elevação da forma e transmite quasi sempre o pensamento intacto, conseguindo mesmo dar a impressão da beleza e grandeza originais. As notas soltas, a recompilação das «Censuras», de Peres de Almeida, e as notas eruditas são valiosas. O prologo, que trata da vida e obra de Camões, é evidentemente e naturalmente modelado em trabalhos portugueses de critica e de historia e está muito bem para o objectivo que tem em vista: iniciar, ensinar, interessar, revelar.

Eis um periodo do prologo:

«... Puede asegurarse que ningun otro pueblo tiene como el portugués un genio que es al mismo paso el de la nacion y el de la poesia, y en cuyas obras se respire al mismo tiempo la patria y la humanidad, la gloria privativa de un pueblo y el comun destino de una civilizacion entera».

Apesar do seu interesse e das suas seiscentas paginas, a obra tem um preço de capa que assombra: 2 pesetas e cinquenta, para os espanhois baratissimo.

* * *

O SOCIALISMO francês atravessa uma hora critica, sobretudo pela responsabilidade averiguada dos seus chefes nos acontecimentos tragicos de 6 de fevereiro.

Um deles confessou mesmo que aconselhara a resistencia, esquecendo-se, porém, de indicar os meios de a tornar efectiva. Dêsse esquecimento resultaram as cargas violentas da força publica e a morte dalguns franceses honrados e patriotas.

Uma confissão tão preciosa como aquela que referimos indica, claramente, que o socialismo exerceu, nos governos saídos das ultimas eleições, uma acção oculta cujos efeitos se traduziram pela constituição dum gabinete de união nacional

* * *

O BATALHÃO de sapadores bombeiros da Camara Municipal de Lisboa foi autorizado, pelo ministro do Interior, a usar em todos os seus actos oficiais a Bandeira Nacional com a legenda «Vida por Vida».

* * *

AMANHÃ, pelas 16 horas, o sr. dr. Guerra Duval, ilustre embaixador do Brasil, entregará, no Palacio de Belem, ao sr. general Carmona, a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro.

★ ★ ★

FOI reforçada, pelo ministerio do Interior, com 340 contos a verba orçamental para despesas reservadas de publicidade e propaganda.

TEATROS E CINEMAS

Maria Helena

Tem alcançado um grande êxito no Porto, pela sua gentileza e pelas suas apreciaveis faculdades, a distinta actriz Maria Helena, que desempenha na farsa «O homem dos sete oficios» um papel cheio de ternura e de graciosidade.

Maria Helena

Integrada na excelente companhia de que fazem parte sua mãi, a ilustre actriz Maria Matos, e o excelente actor Nascimento Fernandes, Maria Helena tem diante de si um futuro brilhante, afirmando dia a dia qualidades que já impuzeram o seu nome na primeira fila da moderna geração.

No Teatro Nacional

A companhia Rivera-de Rosas representa hoje no Nacional uma peça argentina de autor desconhecido em Portugal, «La mala reputacion» vai mostrar mais uma faceta do talento extraordinario de Enrique de Rosas, que, em três noites dos deu três interpretações absolutamente diferentes. Cada noite que se apresenta ao publico apresenta novas modalidades. Assim amanhã interpretará uma obra notavel do autor italiano Chiarelli «La mascara y el rostro», e que lhe grangeou em Espanha e Italia um formidavel prestigio.

Dina Teresa

No mesmo friso brilhante em que estão Beatriz Costa, Irene Izidro e Filomena Lima, vai ficar tambem, na revista do Avenida, «Santo Antonio», a gentil e distinta actriz Dina Tereza, a interprete famosa da «Severa», no filme que fez tão grande exito e que, por esse facto, teve a honra de ser convidada a exibir as suas canções no Brasil, onde a receberam em triunfo. Dina Tereza tem, em «Santo Antonio», varios numeros a interpretar, não faltando, entre eles, algumas canções que depressa se divulgarão pelo sabor popular de que estão impregnadas.

Atrás do reposteiro

O xadrez teatral está a ser agora jogado de novo para futuras realizações, a efectivar nos meses de verão, a começar já em junho.

—A tratar de assuntos teatrais importantes partiu hoje, no «Sud», par ao Porto, o artista-empresario Erico Braga.

—Assinada por uma alta figura do nosso teatro, foi dirigida a uma categorizada personalidade oficial uma larga exposição sobre a situação actual do teatro português e dalguns dos seus principais artistas.

—Do elenco feminino que vai interpretar a revista «Volta a Portugal», tambem faz parte a actriz Amelia Martins.

—A reaparição dos brilhantes artistas Josefina Silva e Antonio Silva, vai efectuar-se ainda esta semana, no Apolo, na revista «A Maria Cachucha», de cuja companhia vão sair, para o Brsil, os artistas Maria Alvrez e Alvaro de Almeida.

—Devidamente registados na Inspecção Geral dos Espectaculos, firmaram já os seus contratos com a empresa José Loureiro os artistas da companhia Luiza Satanela, que no proximo sabado seguem para o Rio de Janeiro, no «Jamaique».

—A ilustre actriz Palmira Bastos foi solicitada para participar de uma companhia que se projecta organizar para uma temporada de espectaculos de comedia.

—Consta que vai abrir-se concurso para o preenchimento de algumas vagas de professores do Conservatorio da Arte Dramatica, a ultima das quais aberta pelo falecimento do actor Chaby Pinheiro.

—A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro oferece hoje aos artistas da companhia argentina Rivera-de Rosas um «cocktail» para o qual convidou alguns artistas, escritores e jornalistas.

—O maestro Jaime Mendes concluiu a partitura para a tragedia comica, de Xavier de Magalhães, «Don Payo de Arrayolos», destinada a um dos nossos teatros populares.

—Pela primeira vez se realiza, na sessão de luta desta noite, e extra-campeonato, no Coliseu, um combate de luta americana, luta violentissima, em que todos os golpes são permitidos, entre o lutador português Manuel de Oliveira e o cientifico austriaco Proller.

—No Capitolio fez amanhã a sua despedida a gentil coupletista Lina Mayer, e hoje exibem-se os filmes «Academia de Beleza» e o «Tunel».

—O celebre cantor de tangos Carlos Gardel é hoje apresentado ao publico, no Pavilhão Português, através do filme «Mascara Encantada».

"El padre", no Teatro Nacional

Como diziamos ontem, Enrique de Rosas sobe na nossa consideração em cada papel que representa. Se alguem tivesse ainda duvidas acêrca do extraordinario poder criador deste artista, supômos que bastaria a maneira impressionante como desempenhou ontem o protagonista da famosa peça de Strindberg para convencer os mais exigentes. Estamos, na verdade, em presença dum grande actor. Não é ocioso repeti-lo, tanto mais que o nosso publico é dificil de convencer, e entendemos que a critica tem uma alta missão orientadora, que não se compadece com o gosto facil das plateias, devendo reagir contra opiniões precipitadas e juizos temerarios que se arriscam a passar por injustiças.

A plateia do Nacional, porém, reparou ontem a tempo o êrro em que insensivelmente estava a cair, consagrando o trabalho de Enrique de Rosas com uma das mais espontaneas, das mais sinceras e das mais vibrantes ovações que temos ouvido em teatro. Não eramos muitos, mas foram os suficientes para que o eminente actor se sentisse compensado e nós agradecidos pela noite inesquecivel de teatro que nos proporcionou.

O drama sombrio e empolgante de Strindberg, que conserva, cinquenta anos depois de ter sido escrito, a mesma beleza teatral, a beleza que não envelhece, que é eterna, dificilmente encontraria quem soubesse representá-lo com mais verdade e com tanta honestidade como Enrique de Rosas. E' preciso vê-lo e admirá-lo. O seu desempenho é duma humanidade surpreendente. O actor, na plena posse dos seus recursos histrionicos, vive a personagem com uma intensidade dramatica que não exclui o tom sobrio indispensavel á representação. A sua caracterização é perfeita. Mas não seria suficiente, se o artista não criasse a figura de dentro para fora, com uma perfeita consciencia da sua arte, sem resvalar no efeito facil, de que outros se servem para lançar poeira nos olhos do publico.

Quando caiu o pano sobre o 1.º acto, já não restavam duvidas acêrca do formidavel desempenho de Enrique de Rosas. O 2.º acto, porém, foi empolgante. Que riqueza de entoação, que maravilha de vigor e de sobriedade na cena final, que poder de auto-sugestão o artista exerce sobre os seus nervos, para erguer em toda a sua grandeza tragica essa figura admiravel de Strindberg, misto de filosofo e de poeta, a que o autor insuflou um pouco da sua propria vida. O publico levantou-se em peso e aclamou demoradamente o actor. Possuido duma comoção natural, Enrique de Rosas veio ao proscenio e, quebrando os seus habitos, proferiu algumas palavras de saudade para a memoria de Ferreira da Silva, terminando por desejar que as palmas com que premiavam o seu trabalho ressoassem todas sobre o tumulo do grande actor português.

O 3.º acto, representou-o porventura com menos vigor, pelo menos aparentemente, mas com o mesmo poder de sugestão e com a mesma compreensão inteligente do papel.

Matilde Rivera confirmou ontem definitivamente o juizo que formaramos acêrca das suas faculdades. A estranha figura de mulher que Strindberg desenhou, com toda a sua misoginia, encontrou nela uma interprete segura e sobria, dum claro-escuro admiravel, que dá perfeitamente a intenção do autor.

Milagros de la Vega foi uma ama cheia de delicadeza e de ternura. A cena em que veste a camisa de forças ao «seu menino» assinala uma artista de merito, que passou despercebida num papel secundario de «El sexo debil».

Ascension Navarro afirmou ontem o seu talento numa figurinha infantil que encarnou com tanta graciosidade como propriedade.

Carlos Bellucci humanizou com bom sentido teatral o seu pastor. Pedro Aleandro e Gomes Cou completaram acertadamente o conjunto, que é um dos mais notaveis que temos visto e que não fica nada a dever a outros que se têm recordado agora quiçá com demasiada insistencia.

Seria uma injustiça flagrante, e uma quebra de hospitalidade imperdoavel, que não está nos seus habitos, que o nosso publico não atentasse devidamente no valor do grupo de artistas argentinos que vieram até nós e que levarão da nossa terra uma impressão tanto mais lisongeira quanto mais carinhoso e mais justo fôr o acolhimento que lhes dispensarmos.

Acresce a circunstancia de que não será preciso fazer um grande esforço para nos convencermos de que estamos em presença duma companhia honesta, homogenea, equilibrada, que honra a arte dramatica argentina, e dum actor de grande nome, não só no seu país como em todos os países de lingua espanhola, e a que felizmente se começou ontem a prestar justiça. Em boa hora.

N. L.

"A Casa Rothschild", no Tivoli

Aqueles que foram ontem ao Tivoli atraidos pelo titulo do filme—não perderam o seu tempo nem tiveram uma desilusão. O realizador de «A Casa Rothschild» soube tratar com grandeza, propriedade e talento, o assunto que é, de facto, cheio dum interesse indiscutivel: o aparecimento da familia Rothschild na cena da Europa e a acção desenvolvida pelo irmão mais velho, instalado em Londres, durante a guerra de Napoleão com a Inglaterra.

Desta vez, os pesquizadores dos grosseiros êrros historicos em que são ferteis os americanos—pouco têm que fazer em «A Casa Rothschild». O seu autor seguiu, cuidadosamente, os factos narrados pelos biografos da celebre familia de financeiros, sem recorrer a fantasias de mau gosto ou a soluções para costureiras. Exagerou apenas no tom excessivamente apoteotico de todo o filme. Exagero, no entanto, explicavel, e até simpatico, se nos lembrarmos de que o principal intuito de «A Casa de Rothschild» consiste em combater a actual «vaga» anti-judaica.

Além do interesse irresistivel do assunto, o filme recomenda-se ainda pela extraordinaria riqueza da sua «mise-en-scène», pela sua seriedade tecnica e pela interpretação, entregue a um bom grupo de artistas onde se destaca George Arliss, de facto, um grande actor digno da fama que, ha muito tempo, alcançou em todo o mundo.

J. G. F.

CAFE' LUSO

Hoje, das 21 às 24 horas, grandiosa sessão de fados pelos distintos fadistas Maria Carmen e Filipe Pinto.

Variações de fados, pelos apreciados artistas Irmãos Ramos.

Temperatura muito agradavel e bem-estar de familia!...

Junta de Educação Nacional

Segundo nos informam da Junta de Educação Nacional, nada está ainda resolvido acêrca do preenchimento da vaga de secretario geral, aberta pela morte do ilustre professor dr. Luiz Simões Raposo.

A comissão executiva daquele organismo só na assembleia do proximo dia 30 deve apresentar uma proposta nesse sentido.

TEATRO NACIONAL

Grande Companhia Argentina

RIVERA-DE ROSAS

HOJE — A's 9 e 45 — HOJE

3.ª recita de assinatura. A celebre comedia argentina em 3 actos de J. Gonzalez Castillo

LA MALA REPUTACION

Amanhã: 4.ª recita de assinatura. — A extraordinaria comedia grotesca em 3 actos

La Mascara y el Rostro

de Luiz Chiarelli

5.ª feira: Recita extraordinaria — 3 actos de Jacinto Benavente

Quando los hijos de Eva no son los hijos de Adan

Os senhores assinantes têm preferencia aos seus lugares para esta recita até ás 21 horas de 4.ª feira.

RAPOSAS ESTRANGEIRAS

Venda directamente ao publico por conta dos Ets. H. Wulfson Ltd. London, de

Raposas Argentée, Zebeline, Croisé, Bleu, Canadá, Sitka, Alaska, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua da Prata, 250, 3.º, esq.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

APOLO

A REVISTA DE SEMPRE E DAS ENCHENTES

a MARIA CACHUCHA

DUAS SESSÕES

A's 8,45 e 10,45 h.

O TRIBUNAL DO TRABALHO

ainda não começou a funcionar

De alguns interessados, chegam-nos lamentações, pelo facto de ainda não estar aberto o Tribunal do Trabalho, na parte respeitante a arbitros avindores.

Aqueles que na sua maioria são desempregados, necessitados e chefes de familia, que o infortunio lançou numa triste situação, anseiam pela sua abertura, esperançados de encontrarem na justiça e amparo aos seus sofrimentos morais e materiais, a fim de suavizarem a situação dos seus lares.

Sabemos, porém, que a sua abertura depende sómente do novo regulamento que está a ser revisto por entidade competente.

Para ela, em nome daqueles, deixamos aqui o nosso apêlo no sentido desejado.

CONFERENCIAS

A primeira conferencia da serie promovida pela Camara de Comercio de Espanha tem lugar, como dissemos já, no proximo dia 25, sexta-feira, pelas 21 horas e meia, no salão nobre do Palacio Mayer, séde daquela operosa e velha instituição oficial espanhola. Realiza-a o dr. Sousa Costa, que abordará o tema altamente sugestivo da Ressurreição da Semana Santa em Sevilha.

A série continuará nas sextas-feiras seguintes, sendo conferencistas o sr. Albano de Sousa e os srs. drs. Caetano Beirão da Veiga, João de Barros, Manuel de Sousa Pinto e Moisés Amzalack.

—O sr. dr. Sousa Costa realiza, no proximo dia 25, ás 21 e 30, na Camara Oficial do Comercio de Espanha em Lisboa, uma conferencia acêrca da «Ressurreição da Semana Santa de Sevilha».

DESAPARECEM numa noite

todos estes tormentos dos pés

A medicina descobriu, na combinação duns sáis terapêuticos extraidos de fontes rádioactivas de reputação mundial, um produto que faz desaparecer rápidamente todos os males que atormentam os pés. A êsse preparado foi dado o nome de Saltratos Rodel. Deite um pouco dêstes sáis em água quente até que esta adquira a aparência do leite. Neste banho, de elevado poder medicamentoso, meta os seus torturados pés. Toda a comichão, frieiras, sensibilidade dolorosa, ardores, inchaço e inflamação desaparecem como por encanto. As penetrantes e insuportáveis picadas dos calos cessam por completo. A poderosa acção dêstes sáis amolece rápidamente os calos, as calosidades e os joanetes a ponto tal que até se podem extrair sem dôr. No dia seguinte já pode usar um calçado mais pequeno, andar e mesmo dançar com prazer. Os Saltratos Rodel restabelecem a circulação do sangue, fazem com que os pés frios possam aquecer, fortalecem os artelhos enfraquecidos e restituem o bem estar aos pés mais sofredores. Peça hoje mesmo os Saltratos Rodel na sua farmácia. Se não tirar resultados satisfatórios e seguros, é-lhe restituido o dinheiro.

Fabricado no Laboratorio Franco-Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro — LISBOA — Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88 — LISBOA.

Dr. Bastos Gonçalves

CIRURGIA GERAL — OPERAÇÕES

(Estomago, intestinos e figado)

Doenças das senhoras

Consulta especial ás 5.as feiras para familias de oficiais

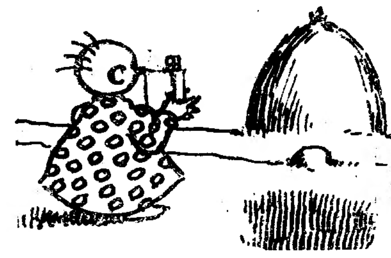
C. Estrela 129

PARA AS CRIANÇAS

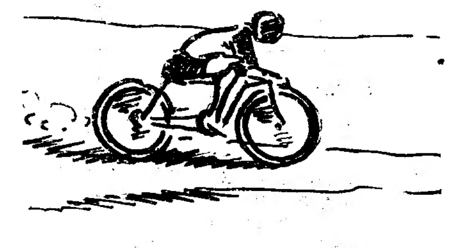
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

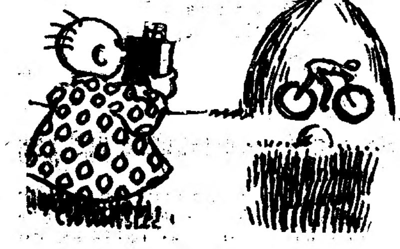
I—Manecas vai ao campo fazer fotografias da paisagem...



II—... vê uma mêda de trigo e fica encantado com o assunto.

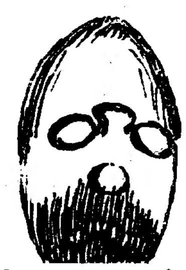


III—Ao longe, surge um «Nicolau»...



IV—... e Manecas—que tem o sentido da oportunidade—espera que ele passe em frente da mêda, para disparar.

V—No dia seguinte, Manécas revela a chapa ..



VI—...e tira uma prova, que dá isto!

A DESOBEDIENCIA DO JAIMITO

O Jaimito era um menino muito bonito fisicamente, mas muito feio moralmente.

Tinha uns olhos azuis, tão azuis como o ceu, uns caracois côr de ouro, um narizito bem feito, o que, tudo reunido, lhe emprestava certa simpatia.

Porém, a par dêstes dotes tinha tambem um defeito: ser desobediente.

Os pais eram um pouco culpados, lá isso é verdade... Amimavam-no desnecessariamente, e daí o Jaimito fazer sempre o que lhe apetecia, não atendendo aos conselhos e advertencias da sua velha ama a senhora Mariana, uma beleza de coração, que lhe custava imenso vêr a educação dada ao pequenito.

—Ai, minha senhora!—dizia ela para a mãi do Jaimito.—O pequeno assim não vai bem, não... Deixam-lhe fazer tudo quanto ele quere, e mais tarde hão de vêr os resultados...

—Ora, isso são cuidados exagerados...—respondia a mãi, que muito queria ao filhito. Você não vê que ele é pequenino?

—Pois sim, sim... Mas eu sempre ouvi dizer que «de pequenino é que se torce o pepino...»—respondia a boa mulher, penalizada.

E o tempo ia dcorrendo sem que o Jaimito se emendasse.

Sempre que se lhe deparava ocasião para isso, a boa ama, repreendia-o, aconselhando-o, mas de nada valiam as suas repreensões, porque o feio menino chgava muitas vezes a responder-lhe menos convenientemente.

—O' Jaimito, não faças isto! O' Jaimito não faças aquilo!... O' Jaimito não faças mal ao cão!... O' Jaimito não vás para a rua!... O' Jaimito não estragues as flores!... Era o estribilho que desde manhã á noite se ouvia em casa, sem que o feio menino atendesse as advertencias da sua boa ama.

Ora o nosso rapazito tinha um bonito cão, chamado «Leão», de quem muito gostava. Chegava mesmo a ser uma doidice. Por coisa alguma se separava do seu amiguinho, a quem cobria de festas, dando-lhe bocadinhos dos bolos que os papás lhe traziam.

O «Leão» tambem gostava muito do seu dono, mas... era como ele: desobediente que nem um burro estupido; sim, porque ha burros inteligentes...

Quando o Jaimito o chamava, não fazia caso, desatando em correrias doidas pelo jardim fóra, atrás do «Tareco» ou da «Milá», um casal de gatinhos franceses que não gostavam mesmo nada da maneira pouco delicada como o «Leão» os tratava.

Se o dono lhe ordenava para não escangalhar os lindos canteiros repletos de bonitas flores fazia exactamente o contrario, despedaçando tudo quanto ficava ao alcance das suas cabriolas constantes. Porém, o «Leão» era assim mau, porque via o seu dono fazer aquilo que a ele lhe não era permitido fazer, e raciocinava que se o Jaimito lhe dava o exemplo, não havia que recear.

Um dia, já em férias, o Jaime teimou em brincar na estrada que passava junto á casinha para onde os papás tinham ido veranear, não obstante as recomendações em contrario, visto que esta, constantemente traçada por automoveis e camionetas, constituia um verdadeiro perigo. Não quiz saber disso e, aproveitando-se de uma distracção levou a efeito a sua desobediencia.

O «Leão», é claro, seguiu-o saltando de contente, apesar do seu dono lhe recomendar que não fosse.

—Pois o meu dono vai, porque não hei de ir eu tambem? E foi.

Passavam as camionetas em corridas vertiginosas, levantando nuvens de poeira, mas o desobediente Jaimito com cousa alguma se importava; o que queria era brincar á vontade.

Subito, ouviu um ladrar aflitivo, um ganir dolorido e, ao olhar, viu o seu «Leão» enrodilhado nas rodas de um automovel, que não pudera parar a tempo de evitar o desastre.

Aflito, correu para o cãosinho, e choroso agarrou-o carinhosamente, levando-o para casa.

—Vês, Jaimito—disse-lhe a ama, ao mesmo tempo que tratava do animal. —Se ele não desobedecesse, nada disto lhe aconteceria... Agora, põe na tua ideia que eras tu o atropelado... Calcula o sofrimento que terias e as lagrimas que os teus papás chorariam. Portanto, nãoá sejas desobediente, não?

A lição serviu-lhe optimamente. E daí por diante nunca mais o Jaimito voltou a desobedecer; assim como os papás tambem não voltaram a deixar-lhe fazer o que êle quizesse...

HENRIQUE SAMORANO

O urso e os dois amigos

Combinaram dois amigos ir á caça de um grande urso que andava por aquelas vizinhanças e já não pensavam senão no dinheiro que lhes havia de render a pele do bicho.

Foram para o mato, fazendo muitos protestos de não se desampararem um ao outro, em caso de perigo, visto que o animal não era para graças.

Mas o primeiro que avistou o urso, ainda longe, não esteve com meias medidas. Marinhou logo por uma arvore, sem se importar nada com o amigo.

Este, que não era tão desembaraçado, ficou sem pinga de sangue.

De repente, lembrou-se que os amigos ursos embirram com carne morta, e zás! atirou-se para o chão, fingindo muito bem de defunto.

O urso chegou-se a ele, mirou-o primeiro, depois cheirou-o, virou-o e revirou-o, tornou a farejar e, por fim, desandou, sem lhe fazer mal.

Apenas o viu afastar-se, o que estava encarrapitado desceu do poleiro e veio ajudar o amigo a levantar-se.

—Safa! Não ganhámos para o susto! —exclamou, com a voz a tremer.

—Mas aprendi alguma coisa!—acudiu o outro, ainda palido de mêdo.

—Aprendeste o quê?—fez o primeiro, rindo.—Foi o urso que te deu alguma lição ao ouvido?

—Olá, se deu! E bem proveitosa, por sinal. Ensinou-me que não contasse com amigos na ocasião do perigo, nem com a pele, no lombo do urso! Dou-me por bem pago do susto com a excelencia do conselho.

Uma ideia engenhosa

Um côrvo morria de sêde. Nisto, avista ao longe uma bilha.

Voou para ela, como uma seta.

Mas—ó desilusão!—a bilha tinha muito pouca agua e, por mais que o pobre côrvo estendesse o pescoço, apenas molhava a ponta do bico.

—Nada de desanimar!—disse consigo o esperto bicho.—Querer, é poder!

E, tanto pensou, que, por fim, achou!

Visto que ele não podia chegar á agua, seria a agua que treparia até ao seu bico!

Foi apanhar um seixo e deitou-o dentro da bilha.

Depois deitou outro, outro e mais outro.

A' proporção que eles mergulhavam, a agua, já se deixa vêr, vinha subindo.

E tanto subiu que o bicho poude, á vontade, saciar a sua sêde e bebeu, bebeu até fartar!

Se não tivesse tido uma ideia tão engenhosa morreria á mingua de agua!

Donde se vê que a sêde, assim como a fome, é um grande estimulo para aguçar inteligencias.

Anecdotas arranjadas por

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Um furto de joias

OLHÃO, 22, (Pelo telefone). — Foi posto em liberdade o "chauffeur„ Antonio Nogueira, em virtude de ter sido preso, confessando-se o autor do furto de joias ao juiz de direito desta Comarca, um individuo de nome Antonio Gregorio.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta. nariz e ouvidos—14 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE,* jornal humoristico.

Leiam á segunda-feira *A BOLA,* jornal desportivo.

Lisboa Radio Clube

Deve inaugurar-se brevemente o Lisboa Radio Club, proprietario da estação emissora C T 1 D S, que se destina a realizar uma ampla propaganda nacionalista e a tornar conhecidas as nossas artes.

A nova instituição, que tem á sua frente alguns nomes que garantem por completo o exito do programa que se propõem realizar, desenvolverá tambem um grande movimento infantil de educação fisica e espiritual.

A estação C T 1 D S, que possui um horario estabelecido pela direcção dos serviços radio-electricos, trabalha com a onda de 212,2 metros e na frequencia de 1411 kilocides.

Banquete de homenagem

E' já bastante elevado o numero de inscrições para o banquete que, no proximo dia 24, pelas 21 horas, se realiza, no Hotel Aviz, em homenagem ao sr. coronel Carlos Bandeira de Lima, comandante de Caçadores 7.

VILA FRANCA DE XIRA

FESTA DO COLETE ENCARNADO

Para o jantar "A' RIBATEJANA„ que se realizará no sabado 2 de Junho pelas 21 1|2 horas, no mercado novo da vila, a seguir á espera dos toiros, continua a inscrição no Club Tauromaquico e no Restaurant Ferrari da Rua Nova do Almada n.º 93, a qual termina no dia 25 do corrente.

Durante o jantar far-se-á ouvir musica popular e haverá danças regionais e cantos por elementos da classe piscatoria, campinos e ranchos de camponesas, todos com seus trajos caracteristicos. **O preço do jantar compreendendo vinho, doces e frutas, é de escudos 27$50.**

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade n.º 12
Duches, banhos carbo-gasosos e de vapor Electricidade, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

A Cidade

Pintar-vos porquê?
Se o Azeite Vegetal Perfumado **ASO** restitue aos vossos cabelos a côr primitiva, aplica-se facilmente, age naturalmente.
A' venda nas principais casas

O Porto
pelo telefone

Associação de «Foot-Ball»

PORTO, 22—Por deliberação da Direcção da Associação de Foot-ball do Porto, foi suspenso do cargo de cartorado daquela colectividade o sr. Ivo Lemos, até se averiguar da sua possivel interferencia em irregularidades encontradas na administração do mesmo organismo.

Traineira apresada

Amanhã será julgado no Departamento Maritimo o mestre da traineira espanhola «Rafael Hernandez I» que, juntamente com outra que se escapou, andava pescando em aguas portuguesas. A referida traineira entrou ontem á noitinha a barra do Douro, conduzida pela canhoneira «Mandovi».

Negocio de relogios

Eleva-se a grande numero, talvez a milhares, as pessoas desta cidade que responderam aos anuncios dos jornais de Lisboa e Porto em que a «Solsona Relogio» oferecia á venda relogios cuja compra habilitava a premios de 800$00.

Verificada a pessima qualidade dos objectos comprados, muitas pessoas os devolveram pedindo a restituição do dinheiro pago adiantadamente.

Nenhuma delas obteve resposta á sua justa reclamação.

Embaixador de Inglaterra

Chegou hoje a esta cidade o sr. embaixador de Inglaterra que, acompanhado pelo respectivo consul, visitou a Associação Comercial onde a direcção lhe ofereceu um «Porto de Honra».

O ilustre diplomata seguiu para o Minho.

Exposição Colonial

Sob a direcção do major sr. Fernando Moreira de Sá, continuam os trabalhos de montagem, pelos Sapadores Mineiros, do Stand dos fetins coloniais. Nesse Stand figuram representações dos fortes que serviram na campanha dos Dembos, em Angola, e varias *maquettes* de pontes improvisadas, trabalho da Escola Pratica de Engenharia.

Já chegaram 34 volumes com mostruario agricola de Cabo Verde e varios artefactos indigenas.

O relevo do arquipelago que indica a estatistica das actividades das ilhas tambem chegou já, devendo iniciar-se em breve os trabalhos da sua montagem.

No dia 11 chega a Lisboa uma deputação de caboverdeanos composta por uma orquestra, quatro pares de dansarinos e dois casais de tecelões com os respectivos teares primitivos para fabricarem na exposição os afamados panos de Cabo Verde.

O 80.º aniversario do «Comercio do Porto»

Por proposta do seu presidente, sr. dr. Guilherme Braga, deliberou o Ateneu Comercial do Porto tomar a iniciativa de comemorar, festivamente, o 80.º aniversario do nosso prezado colega *Comercio do Porto,* um dos diarios mais respeitados da capital do norte e do País.

Assim, no dia 2 de junho, data dêsse aniversario, será oferecido um banquete ao sr. profesor dr. Bento Carqueja, ilustre director daquele jornal.

As inscrições para o banquete, que se deve realizar num dos melhores restaurantes do Porto, fazem-se nas secretarias do Ateneu Comercial e das outras colectividades economicas que deram a sua adesão valiosa á iniciativa daquela importante colectividade.

A GARRETT
Lunches para casamentos

Inimigos das arvores

Entre os quilometros 30 e 31 da Estrada Nacional n.º 56, da Batalha a Santarem, apareceram alguns eucaliptos descascados, o que intrigou bastante as pessoas que tinham a seu cargo a conservação das arvores. O caso foi comunicado a Policia, e, nomeado o agente Bernardo para descobrir os autores da proeza, conseguiu este, ao cabo de varias diligencias, prender Manuel Rodrigues de Melo e Antonio Rodrigues Baptista, que confessaram o delito e foram enviados ao Tribunal da comarca respectiva.

AS FEIRAS DO LIVRO

Como se modifica
o gosto pela leitura

A proxima abertura da Feira do Livro em Lisboa justifica algumas notas acêrca daquela que em Madrid se acaba de encerrar com grande exito de venda e curiosidade. Instalou-se a II Feira do Livro no madrileno Passeio de Recoletos, com entrada triunfal frente ao Palacio de Comunicações e á estatua de Cibeles, e constando duma série de quarenta «stands» com decoração moderna e atraente. Para orientar o visitante foi instalado um centro de informações acerca dos «stands» em que poderiam ser adquiridos os livros.

Atraido por concertos e conferencias de sonora transmissão, não faltou publico na Feira, constanmente favorecida por verdadeira romagem, e durante os dez dias que durou venderam-se seiscentos mil escudos na nossa moeda, sem que as livrarias se ressentissem em seu habitual negocio. Por este facto se demonstra que a Feira do Livro descobriu novos leitores, os leitores noveis. E' que ao livro faltava essa publicidade sugestiva e sonora que em todas as capitais é utilizada pelo cinema, chamando, atraindo.

Os livros mais vendidos foram os que tratam de problemas economicos, de ensaios e de viagens, os de problemas modernos e reportagens de tipo social, especialmente os da experiencia russa. Tambem tiveram boa venda os classicos—Cervantes, Quevedo, Gongora, Santa Tereza—continuando esta a ser a autora preferida das mulheres espanholas. Registe-se a inteligencia com que estas escolhem os seus livros, preferindo as novelas de vidas vividas ás de imaginação.

E registe-se tambem a decadencia da novela vulgar que em tempos tanta venda teve.

As crianças, ás quais foi dedicado o domingo com contos e melodias corais transmitidas por potentes aparelhos sonóros, preferiram, segundo suas idades, os livros de pedagogia facilitada por estampas, e os do eterno Julio Verne.

Em conclusão: a Feira do Livro é um exito de todas as cidades e uma grande descoberta para os livreiros, podendo-se concluir desta de Madrid que a novela tem os seus dias contados. A Feira do Livro em Madrid representa o malogro definitivo dos relatos novelescos. Os leitores querem assuntos vividos e instrutivos. Em Madrid não tiveram venda nem os livros dos novelistas mais famosos e que mais publico contavam. E não falemos das novelas amorosas.

E os versos? E os livros de poetas?—preguntou um jornalista ao grande organizador da Feira, o editor Jimenez Siles.

—Versos? Poetas?... Mas, ainda ha disso? —interrogou por sua vez o livreiro moderno, integrado no gosto dos actuais leitores.

—E os homens, que lêem os homens de hoje? Sabe-se o que lêem as mulheres e as crianças; mas, não se sabe o que lêem os homens ou, pelo menos, que livros compraram os homens de Madrid na sua Feira do Livro.

Em boa verdade, os homens compraram livros para as mulheres e para as crianças; porque os homens já não lêem, por terem perdido o gosto ou por não terem tempo. Os homens de hoje vivem, e já não é pouco.

A PROPAGANDA POLITICA
pela T. S. F.

LONDRES, 22—Um dos assuntos que vai discutir-se durante a conferencia das Uniões Internacionais de Radiodifusão, que se realiza em Londres, no proximo mês, é o que se refere ás conferencias de indole politica, consideradas ofensivas para qualquer país. Aquela entidade pretende que as autoridades que superintendem, em cada país, nos assuntos de radiodifusão, não permitam que a radiofonia se utilize para tal fim. Nessa reunião far-se-ão representar todos os países da Europa, calculando-se em 120 o numero de delegados que devem chegar a Londres para tomar parte nesses trabalhos.—(Havas)

VIDA ARTISTICA

A exposição dos alunos
na Escola de Belas Artes

A primeira exposição-livre dos alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa tem o aspecto simpatico do primeiro contacto duma geração de artistas com o seu publico. Os portugueses que se ocupam com as artes plasticas podem conhecer nesta exposição os novos valores que despontam no nosso reduzido horizonte. E porque a todos interessam ou devem interessar as novas possibilidades, todos devem visitar a exposição da Escola de Belas Artes, no edificio da Biblioteca Nacional.

A' entrada, dois cartazes modernos e optimistas, com duas legendas que revelam propositos de boa vontade e bom humor: «E' preciso que a nossa exposição resulte um dia de sol»—diz um, com força sintetica, e o outro, com espirito: «Os gregos venceram os troianos por artificio».

A nossa exposição deve e pode vencer pela consciencia e pelo trabalho».

Efectivamente, a exposição resulta um dia de sol, e, em dia de tanto sol, tão fresca que só pelo fresco se recomendaria a visita se de facto não vencesse e convencesse pela consciencia e trabalho.

«Não houve juri para admissão de obras»—diz o catalogo—nem deve haver preocupação de critica por se tratar duma exposição de alunos em formação, ainda que alguns se revelem como afirmações definitivas. E para evitar distinções, citaremos por ordem alfabetica, pela ordem do catalogo, fóra do qual ficou, por ter aparecido depois dele confeccionado, o nosso colaborador Roberto de Araujo, com quatro desenhos a lapis, todos modernos, como seus.

Americo Marinho apresenta catorze trabalhos —paisagens e estudos; Dacie, dois estudos; e Estrela Faria, dois retratos e uma natureza morta.

Frederico George, esplendidos retratos e um auto-retrato; João Augusto de Paiva, tambem apresenta retratos, e tambem um auto-retrato; e João Veiga, um «Lagar Velho», já consagrado, e belas paisagens.

Jorge Valadas, um unico retrato; Luciano dos Santos, um nu, uma cabeça de estudo e paisagens; e Magalhães, três retratos, estudos e uma «pochade».

Manuel Lima dá-nos um bom retrato do saudoso Zémarques, autentico retrato do caricaturista, mais três belos retratos e um picador, avultando em proporção sobre a figura do toureiro, esta no plano proximo da trincheira.

Regina Santos apresenta um unico retrato, e Vitoria Côrte Real um unico estudo. Frederico George marca dois esquissos para pintura decorativa; Magalhães com uma aguarela, e Manuel Lima com outra e com um apontamento a «gouache».

Em escultura acusam sua presença os alunos Antonio Duarte da Silva Santos, este especialmente numa mascara; Anjos Teixeira, filho, com um retrato; Carlos Bragança, Fragoso e José Borges de Alpoim, com varias cabeças.

Joaquim Correia apresenta seis boas cabeças e uma original auto-mascara, com reflexo em espelho. Tambem Manuel Oliveira tem duas bôas cabeças.

Desenhos de Antonio Duarte da Silva Santos, de Amelia Ganho, Americo Marinho, Dacie, Estrela Faria, Francisco Louro, Frederico George, João Augusto Paiva, José Bastos, Jorge Matos Chaves, Jorge de Oliveira, Jorge Valadas, Magalhães, Maria Gago, Manuel Lima, Maria Tereza Marcelino, Noemi, Rebelo Junior, Regina Santos. Finalmente, pasteis de Manuel Lapa e Manuel Lima; miniaturas de Manuel de Melo, boa arquitectura de Fernando Silva, Jorge de Oliveira e Lucinio da Cruz; e ainda mais pintura de João Augusto de Paiva, todos alunos das Belas Artes, artistas de amanhã, valores para o futuro.—*R.*

Na Casa da Imprensa, inaugurou-se hoje uma exposição de pintura e desenho do sr. João dos Reis, a que brevemente faremos mais pormenorizada referencia.

Foi muito sentida
a morte de Rui da Cunha

Ha poucos dias, um dos nossos redactores encontrou no Chiado um homem magro que o interpelou. Era Rui da Cunha—o popular e forte atleta Rui da Cunha cujos musculos e cuja actividade desportiva de muitos anos mereceram a admiração e o aplauso do publico.

—Estou assim, por causa da diabetes. Mas o dr. Ernesto Roma diz que, se eu seguir as suas prescrições, ainda posso voltar a ser o Rui da Cunha...

Infelizmente, a hipotese optimista do ilustre medico e a esperança do doente não se confirmaram—quem sabe se por não poderem ser inteiramente seguidas as suas prescrições. Ainda no ultimo sabado ele estivera dirigindo o campeonato de luta no Coliseu, e a dar maçagens, apesar do seu estado de fraqueza.

Ontem, ao fim da tarde, o grande desportista faleceu, na sua casa, na rua Francisco Tomaz da Costa, 48, rez-do-chão, donde amanhã, ás 11 horas, sairá o funeral, para o cemiterio dos Prazeres.

Rui da Cunha—que era filho do sr. dr. José Alves da Cunha, esposo da sr.ª D. Cacilda de Sousa, pai dos srs. José Alves da Cunha e D. Angela Alves da Cunha, e irmão dos actores José e Gastão Alves da Cunha e da sr.ª D. Maria do Pilar Alves da Cunha Almeida Araujo, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias—tinha 53 anos, e foi uma figura inconfundivel no nosso desporte.

Professor e jornalista desportivo de excepcional competencia, dedicou-se especialmente ao atletismo, obtendo grandes triunfos, tanto em Portugal como no estrangeiro, não só pessoalmente, mas por intermedio dos seus discipulos.

Foi instrutor da Escola de Educação Fisica Desbounet, de Paris; estabeleceu o «record» mundial na «Cruz de Ferro» em alteres com 55 quilos; depois, fez ao «dévéloppé» dos dois braços, 63 quilos; e, além doutras «perfomances» desportivas, trabalhou tambem no cinema, fazendo o protagonista do «Rei da Força», nome pelo qual ficou conhecido durante muito tempo.

Nas voltas ciclistas a Portugal, Rui da Cunha teve uma acção valiosa e perseverante. E, dentre as suas obras desportivas, mereceu uma especial referencia as duas paradas do Sport Lisboa e Benfica, em que apresentou centenas de atletas.

Foi imponente o funeral
da «rainha» do mercado da Ribeira

Ilda da Cunha Pinto—que ha 9 anos, quando das «Festas dos Mercados», impressionou Lisboa pela sua beleza infantil e endoideceu a Lapa e a Madragôa pela sua eleição para «Rainha da Ribeira Nova»—ficou hoje sepultada no cemiterio dos Prazeres, em jazigo de familia.

A casinha onde faleceu, estava literalmente cheia de flores. E ás lagrimas da sua mãi, da irmã, dos parentes e do noivo, juntou-se o clamor plangente de centenas de raparigas dos mercados, da classe ovarina, principalmente.

O cortejo funebre da desditosa Ilda, acompanhado por milhares de pessoas, teve um cunho popular, associando-se gente grada do bairro e da região da familia, e uma emoção que não é vulgar.

No jazigo onde a pobre rapariga ficou depositada depuzeram uma verdadeira montanha de flores.

O «Diario de Lisboa», aonde tantas vezes Ilda da Cunha Pinto subiu, sendo sempre recebida com carinho e respeito—fez-se representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração, e pelo nosso camarada de redacção Norberto de Araujo.

Onde está o do rabecão?

O agente Torres da P. I. C. esta procedendo a investigações acerca de uma queixa apresentada pelo sr. Luis da Silveira, residente em Mora, contra um individuo que desapareceu com um rabecão que, ha mais de um ano, lhe entregou para vender.

No TIVOLI: Um grande actor, GEORGE ARLISS em
A Casa Rothschild
A historia da celebre familia de banqueiros que dominou a Europa, no tempo de Napoleão

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

DR. MARÇAL DE MENDONÇA
—Rins, Vias Urinarias, Diatermia —
Av. da Liberdade, 11--Tel. 25677

PREPARANDO O FUTURO

Portugal, sendo um país agricola

tem necessidade de organizar o ensino primario rural

O problema do ensino primário rural, num país agricola como o nosso merece a mais cuidadosa atenção dos poderes publicos e dos estudiosos.

Sabendo que o governo dentro em pouco apreciará o assunto, dirigimonos a um tecnico distinto: o sr. dr. Candido Duarte, competente engenheiro-agronomo, chefe da Repartição do Ensino Agricola e profesor do Instituto Superior de Agronomia. E, mais do que uma entrevista, obtivemos uma interessante lição:

—Ha problemas velhos do nosso país que esperam uma resolução favoravel e que, por conseguinte, são sempre questões suspensas e sempre de interesse ocasional. O ensino primario rural, dada a sua importancia, dentro dum país que tem por base economica predominante a sua agricultura, é um dos tais velhos problemas que ha muito se procura resolver e que tem sido entusiasticamente apreciado por altas individualidades, sem contudo ter alcançado ainda aquele final tão desejado e tão necessario. O ensino primario rural deverá ser um meio, e não um fim. Não basta dar ao agricultor o saber «das contas, da escrita e da leitura». E' preciso prendê-lo á terra por meio da instrução profissional. «Se o mestre da escola primaria puder despertar nas crianças dos campos o gosto para ler mais tarde com proveito um livro de ciencias aplicadas á agricultura, se lhes inspirar o gosto pela vida dos campos e o desejo de não abandoná-la, terá prestado imenso serviço á agricultura», afirmava Grandeau em 1885.

Um preconceito nocivo

Falámos, depois, dum aspecto da maior importancia na vida nacional:

—E' absolutamente indiscutivel a indispensabilidade de se organizar o ensino primario, nas escolas caracterizadamente rurais, no sentido de ser ministrada alguma instrução agricola, com o fim de não desviar a frequencia dessas escolas da sua natural origem. Sendo agricola a principal feição do nosso país, não se percebe que tanto se tenham descurado as resoluções julgadas utilitarias para o melhoramento da nossa agricultura. Fazer ensino agricola que seja eficente é fazer uma agricultura progressiva e erá, no Portugal metropolitano e colonial melhorar o nivel economico e social da enorme maioria da sua população. Estas expressões, porém, são verdades cansadas mas ainda não assimiladas por muita gente. Viveu-se até ha pouco exportando gente para as Americas, gente, na sua maioria, mal preparada com as normais condições para triunfo. Os resultados são de todos conhecidos, e esse recurso de vida deminuiu grandemente. Vive-se ainda, julgando, erradamente, que o trabalho do campo não merece estudo e dispensa preparação tecnica. O vulgar pai de familia rural manda para a lavoura o filho de menor capacidade mental, o que não deu nos estudos, porque para os trabalhos agricolas o predicado mais exigido parece-lhe ser o esforço fisico. Assim não pensam os países sem analfabetos; aqueles que vêem na profissionalização agricola um módo de vida salutar e dos mais honrosos pela sua importancia economica produtiva; aqueles que fazem o «ensino estético» —segundo Méline—com o objectivo especial de evidenciar as belezas da natureza e as vantagens da vida campestre. Clara visão têm as nações que cuidam atentamente da preparação tecnica agricola e que promovem larga distribução de ensino agricola utilizando as mais variadas modalidades. Uma novidade de interesse:

—O ensino primario rural foi estudado recentemente no noso país para uma realização imediata, como fase de iniciação em moldes modestos e, por conseguinte, sem as preocupações duma grandiosidade que não tivesse préviamente as necessarias garantias de exito para se manter. O seu custo foi calculado em pouco mais de uma centena de contos, para este começo experimental a realizar em 100 escolas.

—A pagar por quem?

—Julgo que os encargos globais poderiam ser distribuidos pelo Estado, pelas Camaras Municpais e por certas entidades agricolas particulares.

—Porque não se faz em maior escala essa experiencia?

—Por ser um assunto duma grandeza tal, que, pela sua importancia economica e pela necessidade do seu bom exito, temos que lhe dar um inicio cauteloso para que possa seguir marcha firme e segura. Mas a maior dificuldade está na preparação do pessoal de ensino.

—Por não haver professores capazes?

—Para este genero especial de ensino não os ha. E' preciso fazê-los e começar por aceitar funcionarios de transição. E' preciso preparar com os indispensaveis conhecimentos agricolas alguns professores do ensino primario geral, para escolas isoladas, e é preciso dar conhecimentos pedagogicos a alguns regentes agricolas que possam ministrar ensino em grupos de escolas. Necessario se torna ainda especializar engenheiros-agrónomos capázes para as respectivas inspecções. A Belgica, a Suiça, etc. têm escolas normais preparatorias para esses professores.

—E a materia a ensinar?

—E' tambem duma delicadeza grande. O ensino teórico—nada livresco—deverá ser ministrado por meio de séries de prelecções, devidamente preparadas para a categoria dos alunos, sobre os assuntos agricolas que mais interessam á terra onde a escola funciona; e, como complemento deste ensino, deverão ser dadas—por processos concisos e simples—as respectivas praticas, tudo feito sob o aspecto do mais absoluto utilitarismo. Só assim se interessará a frequencia escolar pela vida rural ou se abrirá mais caminho para as escolas profissionas. Na Checo Eslovaquia, por exemplo, as escolas primarias superiores que são destinadas a erguer o nivel intelectual das grandes camadas da população rural têm enorme frequencia, além de ser obrigatorio o ensino nas escolas agricolas populares, nas regiões onde elas existem.

Exemplos do estrangeiro...

—O ensino primario rural pratica-se muito, lá fóra?

—Está largamente espalhado em países da Europa, da Africa, da America, etc. onde as exigencias mésologicas impuzeram a sua criação. O ensino primario rural constitui assunto ligado a importantes problemas pedagogicos que ha muito se agitam em todos os países. O ensino post-escolar e o ensino pré-profissional misturamse intimamente em algumas nações com o ensino primario rural e prendem-se-lhe, ainda como questão comum a obrigatoriedade do ensino elementar geral e o prolongamento da frequencia escolar. Em todas as nações, o ensino geral basico tem pedagogicamente melhorado na qualidade e na quantidade, e a sua duração mantem obrigatoriamente os alunos na vida escolar até aos 13, 14, 15 e mesmo 18 anos. Veja o que se passa na Australia, na Belgica, na Dinamarca, na Espanha, na França, na Inglaterra, na Italia, na Russia, etc. E, por fim, dou-lhe este exemplo caracteristico: a Alemanha, por um decreto recentissimo, depois dos 8 anos obrigatorios de ensino primario geral, criou o regime escolar «um ano a passar no campo», onde as crianças, adquirindo espirito de camaradagem e disciplina, são iniciadas em jogos ao ar livre, em jardinagem e outros trabalhos agricolas, além dos estudos da historia da raça e da concepção do Estado.

E a terminar, o sr. dr. Candido Duarte disse-nos isto, que póde ser um lugar-comum, mas não deixa de constituir uma grande verdade:

—O Ministerio da Instrução é ainda, no nosso país, campo vasto para grandes e importantes realizações.

Prata para a Casa da Moeda

Consignados á importante casa bancaria Borges & Irmão, de Lisboa, chegaram hoje, a bordo do "Almanzora", 20.500 quilos de prata vendida á Casa da Moeda.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

João Bastos,

completamente restabelecido da grave doença que o acometeu, vem por este meio agradecer muito reconhecido a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar pelo seu estado.

Linda-a-Velha 21-5-34.

Duas super-produções de grande classe no
São Luiz
Uma loira para três
A reconstituição pitoresca dum epoca com
MAE WEST
a mulher que revolucionou a beleza feminina com a opulencia perturbante das suas curvas
E A ESPANTOSA SATIRA AMERICANA
O falso presidente
a farsa das situações novas!

O almirante Muzanty

tomou posse do cargo de chefe do Estado Maior Naval

Tomou hoje posse do cargo de chefe do Estado Maior Naval o sr. contra-almirante João Augusto de Oliveira Muzanty, figura de grande prestigio na Marinha e na Republica.

A cerimonia, a que assistiram numerosos oficiais do Estado Maior Naval e de outras repartições do ministerio da Marinha e muitos amigos do empossado, e que se realizou no gabinete destinado ao chefe do Estado Maior Naval, revestiu-se de grande simplicidade.

Falou em primeiro lugar o sr. capitão de mar e guerra Mata e Oliveira, que tem exercido interinamente as funções de chefe do Estado Maior e que declarou:

—E' com o maior prazer que faço a entrega a V. Ex.ª destas funções, certo de que o seu prestigio, as suas excepcionais qualidades e o seu tacto servirão para elevar o Estado Maior Naval ao nivel de que ele necessita.

Referiu-se depois ás dificuldades que encerra a missão e descreveu a acção desenvolvida naquele departamento:

—Durante estes meses, em que a má sorte me trouxe para o exercicio dest cargo, houve que fazer dois novos contra-torpedeiros, introduzir modificações nos existentes e estudar as que se reconheceram indispensaveis para o «Dão», que se encontra nos estaleiros.

Depois de afirmar que, embora cheia de espinhos, esta missão foi, no entanto, facilitada pela colaboração das comissões tecnicas, referiu-se ao curso do Estado Maior Naval, que, com a dedicação dalguns oficiais que amam sinceramente a sua corporação, foi possivel levar a efeito.

A terminar:

—Folgo em vêr V. Ex.ª assumir este cargo e espero que, agora que o Estado Maior Naval encontrou um chefe, se possa desempenhar das suas funções, que, até aqui não tem podido realizar cabalmente por falta de oficiais e devido a um certo ambiente pouco favoravel, que a sábia acção de V. Ex.ª e o seu prestigio certamente farão desaparecer.

Em seguida, o sr. contra-almirante João Augusto de Oliveira Muzanty agradeceu as palavras do sr. comandante Mata e Oliveira e declarou que, tendo procurado sempre ser leal e não faltar á verdade, espera poder desempenhar o seu novo cargo de forma a satisfazer as esperanças que nele depositam os oficiais da Armada ali presentes.

E com emotiva sinceridade:

—Farei todos os esforços para prestigiar o Estado Maior Naval e prestigiando-o julgo servir a Marinha, a Patria e a Republica.

O sr. comandante Muzanty dirigiu-se ainda ás pessoas que assistiram á sua posse, agradecendo a prova de confiança e amizade que a sua presença representava.

Falando, em especial, aos oficiais da Armada, afirmou que vai procurar estabelecer a maior intimidade entre a corporação da Marinha e o organismo para que foi nomeado e que terá sempre o maior prazer em aceitar a colaboração de todos os que amam sinceramente a Marinha.

Por fim, o sr. comandante Muzanty, que ostentava no peito as numerosas condecorações que atestam o seu valor e justificam o seu prestigio, foi efusivamente cumprimentado pelos oficiais presentes e pelos numerosos amigos que assistiram á sua posse.

'Bnâcsdpx rer,S esthoai nshrdlu etan

Abuso de confiança

O sr. Bernardo Ferreira Pires, residente na rua Herois de Kionga, 6, queixou-se á Policia contra um individuo cujo nome indicou e a quem acusa de se ter ausentado com varias importancias que lhe foram confiadas.

As eleições presidenciais
na Checo Eslovaquia

O unico candidato ás eleições presidenciais que se realizam amanhã na Checo Eslovaquia é o sr. Masaryk, que ocupa a chefia do Estado desde a proclamação da independencia, em 1918. Este caso, unico numa Republica parlamentar, de um presidente ha 16 anos seguidos, tem sua razão no enorme prestigio de Masaryk, que é uma alta figura mental e moral, e nos relevantissimos serviços por ele prestados á sua patria.

Provindo do povo mais humilde, Masaryk subiu á mais alta magistratura da sua nação, e ganhou o respeito e a admiração de todo o mundo culto, unicamente com três armas: talento, trabalho e perfeita integridade moral. De facto, impõem este homem á consideração universal, não menos que a sua obra de filosofo, sociologo e estadista, a nobresa do seu caracter, o seu irredutivel amor da verdade e os tesouros do seu coração.

Naufragio duma lancha

OLHAO, 22 (Pelo telefone)—Esta manhã, Jeronimo Santos, campeão de box do Algarve, e seu irmão José dos Santos, caixeiro viajante, dirigiram-se, numa pequena lancha carregada de madeira, acompanhados do carpinteiro José Damas, á ilha de Ancão, onde iam construir uma barraca.

Em virtude do excesso da carga, a lancha afundou-se proximo do local denominado Ramalhete. Os dois primeiros tripulantes puderam salvar-se a nado. O Damas, porém, esteve em risco de morrer afogado e só a muito custo pôde ser salvo pelos seus companheiros.

Horas depois, foi em socorro dos naufragos uma pequena lancha de Faro, que os conduziu até á referida ilha, conseguindo trazer á superficie o barco afundado.

Pela primeira vez
HOJE
No Coliseu
Luta Americana
Oliveira *contra* Proller
Todos os golpes permitidos
Violentissimos combates
em greco-romana
Sales em jiu-juitsu contra Tibermont

Novo programa de Variedades

Magnifico programa o da sessão de hoje do Campeonato Internacional de Luta, que entrou numa fase de vivacidade, com "matchs" cada vez mais importantes para a classificação geral, havendo ainda a despertar interesse os combates "jiu-jitsu" entre o nosso fenomenal atleta Ernesto Sales, que hoje tem por adversario o brutal checo Tibermont.

Ha ainda a notar esta noite o combate de luta americana entre Manuel d'Oliveira e Pröller, combate emocionante e perigoso, visto que são permitidos todos os golpes.

Em greco-romana haverá dois violentos encontros: — o de Wildmann, o colosso judeu, contra Fehirng, o toiro dos pampas, um choque entre duas feras, e o de Pelis, o campeão sovietico, contra o resistente e rijo moldavio Mastenka.

Um acto de novas variedades antes das lutas. Preços popularissimos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Nadéga Teodora Pietet de Reugement Freire de Andrade, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha, D. Cristina de Faria e Melo (Cadóro), D. Maria Izabel Pereira (Alcobaça) e D. Camila Varennes Monteiro.

CASAMENTOS

Com grande brilhantismo, realizou-se ontem na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.a D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), filha do sr. Marquês de Belas, com o distinto engenheiro construtor naval sr. José Honorato Gago da Camara de Medeiros, filho da sr.a D. Melania Gago da Camara de Medeiros e do sr. Gustavo de Medeiros, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz e D. Maria Cristina de Castelo Branco Pimenta da Gama, respectivamente tia paterna e irmã da noiva e de padrinhos os srs. marquês da Praia e Monforte e comandante Alfredo Botelho de Sousa, professor da Escola Naval, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia reverendo Antonio de Oliveira Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para Colares, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No São Luiz Cine

Começou hoje e termina amanhã, no camaroteiro do aristocratico «São Luiz Cine» a troca dos bilhetes distribuidos para a sensacional «tarde de cinema» de caridade, que nesse salão se realiza na tarde de sexta-feira proxima, cujo produto se destina a favor das Oficinas de São José.

A comissão organizadora agradece desde já a todas as pessoas o favor de não faltarem e de facilitarem a entrada no dia 25.

No Odéon

A comissão organizadora da «tarde de cinema» de caridade, que no dia 1 de Junho, proximo, se realiza no Odeon, a favor da Escola paroquial de Nossa Senhora dos Martires é formada pelas sr.as D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Izabel Lua (Coruche), D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Maria Adelaide de Gama Sepulveda, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria das Dores Iglesias O'Neill, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Maria Inacia de Castelo Branco, D. Maria Luiza Luz (Coruche), D. Maria Tereza Calheiros da Silveira Viana e D. Virginia Herman Pereira.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, podem ser requisitados a qualquer das senhoras da comissão.

FESTA DO COLETE ENCARNADO

A comissão organizadora da Festa do Colete Encarnado, que se realiza em Vila Franca de Xira, na tarde e noite de 2 de junho, proximo, e que é formada por um grupo de distintos aficionados, sob a presidencia do sr. José Van-Zeller Palha, está trabalhando, com verdadeiro afinco fim de que este ano ela revista ainda maior brilhantismo de que o ano passado.

Constará, como temos dito, de espera de touros, seguida de «jantar á ribatejana» durante o qual se exibirão grupo de camponesas e campinos e raparigas e rapazes do mar, em dansas e cantos tipicos.

A inscrição que está aberta no Club Tauromaquico, Casa Paris-Chiado, á rua Garrett, e na pastelaria Ferrari, rua Nova do Almada, encerrar-se-á na noite de 25 do corrente.

JANTAR

Em honra do ilustre ministro da Dinamarca, em Lisboa e Paris, ofereceram ontem no salão de mesa do Aviz Hotel, um explendido jantar, a sr.a D. Maria Eugenia Galvão de Sá Ferreira Mayer, e o sr. Ruy Mayer, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, assistindo também a sr.a D. Helena Abecassis e os srs. general Trods-Smith, e Raul Abecassis.

EM VIAGEM

A bordo do paquete «Cuyabá», partiu para o Rio de Janeiro, a sr.a D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, esposa do ilustre tenente coronel de engenharia sr. Licinio Cantarino Lima.

DOENTES

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado com toda a felicidade, por este cirurgião, o nosso amigo sr. dr. Carlos Borges, distinto advogado em Santarem.

PREVENÇÃO AO PUBLICO

"ROYAL"

MAQUINAS DE ESCREVER

No intuito de evitar confusões, vimos por este meio declarar que a signataria é a unica concessionaria, ha mais de 20 anos, da venda em Portugal, das afamadas máquinas de escrever "ROYAL" sendo a unica casa que as recebe DIRECTAMENTE da fabrica e que portanto, as maquinas de escrever "ROYAL" oferecidas á venda por qualquer outra entidade que não seja a Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da ou os seus agentes na Provincia, são importadas por meios irregulares e não têm qualquer garantia nem da fabrica nem nossa, do que prevenimos os interessados para sua salvaguarda.

Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da

145, R. da Prata — LISBOA — Telef. 25581

339, R. Sá da Bandeira — PORTO — Telef. 1248

LEILÃO
DE
ANTIGUIDADES

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 66

Todos os moveis e objectos expostos neste leilão vender-se-ão em particular no mesmo local, até á sua completa liquidação, com sensivel redução de preço e sem comissão alguma, podendo vêr-se todos os dias, desde as 17 horas. ACEITAM-SE OFERTAS.

MOBILIAS

para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado. — Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA

Telefone 2 1666—Rua d'Atalaia, 35

Vendas a pronto e a prestações

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«La mala reputacion».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Mari Cachucha».
Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato de Luta e Variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

E' no Domingo, 27 de Maio

que a C. P. faz sair de

Lisboa-Rossio para Evora

o III "Expresso Popular"

Ida e volta—25$00

O III Expresso parte e regressa á estação do Rossio. Bilhetes desde já á venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio.

Esclarecimentos: no Serviço do Trafego—Santa Apolonia—*Telefone 24031*, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se gratis a 1.a lição. — Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

Pelo cartorio da 1.a Secção da 6.a Vara de Lisboa, a cargo do escrivão que este subscreve, e nos autos de acção sumarissima que Borges & Irmão move a A. Damasceno Fiadeiro e Manuel C. Dias de Sousa, correm éditos de 30 dias, citando o primeiro reu, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Rua dos Correeiros, n.o 181-2.o, desta cidade, freguesia de S. Nicolau, para, no prazo de 8 dias findo o dos éditos que se começa a contar da 2.a publicação deste, impugnar querendo a mesma acção.

O Escrivão,
José Martins Seruca
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Rocha Ferreira

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO
(Editos de 10 dias)

Por este Juizo e cartorio da 3.a Secção, correm éditos de 10 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando quaisquer credores do reu Artur Cordeiro da Silva Pires, morador na Calçada dos Barbadinhos, n.o 30, desta cidade, para, no prazo de dez dias e findo que seja o dos éditos, deduzirem preferencias á quantia de 1.800$00 depositada na C. G. D. e foi penhorada áquele reu pelos autos de acção executiva de extracto de factura que lhe move a Firma Melo & Castro, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Maio de 1934

O Escrivão da 3.a Secção,
Adelino Augusto Simões de Sampaio
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Rocha Ferreira

Maria Brígida Duarte Nunes
FALECEU

João Vicente Nunes, Maria Duarte Nunes Grilo, seu marido e filho, Carlos Duarte Nunes, João Duarte Nunes e sua mulher, Maria de Lourdes Duarte Nunes e mais familia, participam o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãi, sogra e avó e que o seu funeral se realizará amanhã, 23, ás 15,30, da sua residencia na Avenida 24 de Julho, 96, 1.o, D.to, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

ESTRANGEIRO

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão
a Cursos Superiores
Preparação para
Exames nos Liceus
Av. Ant. A. de Aguiar 130 – Telef. N. 7918

A POLITICA MONETARIA

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 22.—Alguns circulos financeiros, baseando-se nas discussões travadas no Banco Internacional de Pagamentos, de Basileia, têm a impressão de que muito em breve todos os países voltarão á base monetaria ouro. Outros declaram-se receosos das consequencias da politica da prata e das crescentes despesas do Estado. E' geral a desilusão causada pelos efeitos da desvalorização da moeda.

O facto pode levar o governo a tomar a iniciativa da estabilização mundial dos cambios.—(Americana).

A fiscalização da Bolsa

NOVA YORK, 22.—Após laboriosas negociações entre Roosevelt e as duas casas do Parlamento vai ser aplicada a lei sobre a fiscalização da Bolsa.

A fiscalização será feita por um organismo federal. O deposito por cada operação será de 55 por cento pelo menos. Quere dizer: serão postas em prática as clausulas contra as quais a Wall Street tanto lutou.—(Americana).

As sêcas em varios Estados

WASHINGTON, 22.—Hopkins, administrador dos Socorros Federais, reclamou uma moratoria de dois anos para as somas emprestadas sobre os rebanhos das regiões atingidas pela seca.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

22 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1931	1.106$00	1.105$00	1.106$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.059$00	1.059$00	1.060$00
» 4 1/2 % 1933	983$00	982$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.625$00	1.623$00	1.625$00
» 3 % 2.ª »	1.655$00	1.652$00	1.655$00
» 3 % 3.ª »	1.655$00	1.652$00	1.660$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	525$50	526$00	526$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	533$00	532$50	533$50
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	445$00	—
Lisboa & Açores	355$00	350$00	358$00
Portugal	1.031$00	—	1.033$00
Espirito Santo	—	575$00	—
C.ias de Seguros			
Bonança	—	565$00	600$00
Fidelidade	—	15.600$0	—
Mundial	—	180$00	185$00
Nacional	—	505$00	—
Sagres	—	900$00	930$00
Tagus	—	58.$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	70$00	100$00
» » previlegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	465$00	475$00
Cerveja Estrela	231$50	234$50	235$00
Cimentos de Leiria	—	460$00	540$00
Credito Predial	23$30	23$20	23$50
Gaz e Electricidade	267$00	267$00	267$50
Navegação	61$50	61$00	62$00
Portugal e Colonias	67$70	67$50	67$70
Portuguesa de Pesca	150$00	149$00	151$00
» de Tabacos	332$00	331$50	332$00
Tabacos de Portugal	283$00	282$50	284$00
Tabaqueira	—	545$00	560$00
União Electrica Portug.	—	178$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	341$00	400$00
Busi – 1.ª Emissão	45$30	45$90	46$00
» – 2.ª »	45$00	45$60	45$30
Ilha do Principe	—	130$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 %	415$50	415$00	415$50
Prediaes 6 % – 1932 1.ª	—	87$00	87$50
» 7 %	111$50	111$50	112$00
8 %	9 $30	92$25	92$50
U. Electrica Port. 7 1/2	130$00	129$50	131$00
Busi 9 %	122$50	122$00	122$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 22—Bolsa de Valores: pouca actividade. Valores internacionais, firmes.—(Havas).

A SITUAÇÃO NA BULGARIA

O regresso á confiança

SOFIA, 22—O soberano recebeu ontem á noite o general Zlateff, ministro da Guerra, com quem conferenciou largamente, recebendo em seguida os restantes membros do governo com quem conferenciou até á uma hora da madrugada.

O presidente do Conselho teve tambem ontem uma larga conferencia com o ex-chefe do governo, Mouchanoff, que o informou de todas as questões diplomaticas. A entrevista decorreu numa atmosfera de confiança e perfeita cordialidade.

Tzankoff, chefe do partido politico *Aproximação Democratica*, declarou ao jornal *Cheski Sgovor* o seguinte:

«As causas que motivaram a modificação politica, levada a cabo com o concurso do exercito, assentam sobre as melhores intenções. E' preciso encarar a situação com sangue-frio e com sentimento patriotico».—(Havas).

SOCIALISTAS AUSTRIACOS

restituidos á liberdade

VIENA 22.—Um certo numero de personalidades do antigo Partido Social-Democrata austriaco, entre as quais o dr. Karl Renner, ex-chanceler, e que foram presas por ocasião da revolta de fevereiro, foram postas em liberdade. Consta que o antigo burgomestre de Viena, Karl Seitz, vai ser tambem em breve mandado em paz.—(Havas).

Violencias hitlerianas

LONDRES, 22—O evangelista americano dr. Cherles Price expôs ao *Daily Express* a maneira como as autoridades alemãs o prenderam como espião: depois de ter tirado uma fotografia do bairro geral hitleriano de Minden, Price foi preso como espião por um miliciano das tropas de assalto. Foi agredido, assim como as suas três filhas, no posto da Policia, e apupado pela multidão. Foi-lhe negada autorização para comunicar com o embaixador dos Estados Unidos em Berlim.—(Havas).

O problema do Sarre

MOGUNCIA, 22.—Realizou-se ontem uma grande manifestação a favor da volta do Sarre á Alemanha. Num discurso pronunciado pelo dr. von Reuteun, chefe duma organização nacional-socialista, pretendeu aquele demonstrar os beneficios que a volta daquele territorio á Alemanha traria para todos os habitantes do Sarre.—(Havas).

A solução do conflito de Leticia

LONDRES, 22 – Causou viva satisfação em Londres a noticia de que a Colombia e o Peru aceitaram a formula do antigo ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, dr. Melo Franco, que liquida de vez a complicada questão de Leticia. A Imprensa refere-se em termos elogiosos ao inteligente trabalho levado a cabo por Melo Franco.–(Havas).

A eleição presidencial no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22.–Afirma-se que a eleição presidencial se fará antes do fim do mês. Está garantida a vitoria do dr. Getulio Vargas, que tomará posse dentro de quinze dias.–(Americana).

Carbonizados num incendio

ROUBAIX, 22.–Um incendio destruiu uma mercearia, onde residiam 8 pessoas, três das quais ficaram carbonizadas.–(Havas).

Declarações de von Neurath

acêrca do desarmamento

BERLIM, 22. — Existe cepticismo acêrca dos resultados da proxima reunião da Comissão Geral da Conferencia do Desarmamento. O ministro dos Negocios Estrangeiros, von Neurath, interrogado acerca do assunto, lamentou que as negociações entre as diferentes potencias se tivessem interrompido da maneira abrupta como foram. Perderam-se, assim seis meses de esforços e o unico meio de se chegar a um resultado positivo. Os debates de Genebra nãoã passarão de torneios oratorios sem efeito algum.

A Alemanha, de concessão em concessão—disse—deu sobejas provas do seu desejo conciliador. Londres e Roma fazem-lhe justiça a este respeito. O *Livro Branco* inglês provou que a Alemanha não deu o mais leve motivo para a interrupção das negociações em curso. Não falo é claro das mil calunias do costume, dessas atoardas que são postas a correr contra a Alemanha. Que se pretende? Que a Alemanha continue desarmada e que os Estados armados continuem a armar-se sem restrições. A nossa tese é esta: as potencias vitoriosas não têm hoje a faculdade de tratar do problema do desarmamento á sua vontade. E' preciso não esquecer que impuzeram o desarmamento das potencias centrais como o primeiro passo para o desarmamento geral. Está no Tratado de Versailles. Quere dizer, a razão moral e a razão juridica estão ao nosso lado. Levamos as concessões até os limites dos nossos interesses vitais e continuamos decididos a negociar. Nunca pensamos resolver por decisões unilaterais o problema do regime futuro dos armamentos do Reich. Confirmamos o desejo de respeitar o Tratado de Locarno e estamos dispostos a assinar pactos de não agressão. A nossa mão continua estendida para quem a quizer apertar».—(Americana).

A posição dos Estados Unidos

NOVA YORK, 22. — Norman Davis preparou um discurso que pronunciará na proxima reunião da Comissão Geral da Conferencia do Desarmamento. Esse discurso, que exprimirá a opinião dos Estados UnUidos foi submetido á apreciação de Roosevelt, que o aprovou.

Não se conhecem os seus termos. Afirmou-se que Davis apresentará novas propostas. Essa noticia foi desmentida oficialmente. A America do Norte manterá absoluta neutralidade, quanto ao aspecto politico da questão. Norman Davis observará, principalmente, que o seu governo está sobretudo interessado nas relações quantitativas das esquadras e exercitos.

Uma informação originaria da Casa Branca diz que Roosevelt enviará uma mensagem ao Congresso acerca da fabricação particular de munições.—(Americana).

A RUSSIA APRECIADA

por um professor holandês

MOSCOVO, 22.—A agencia Tass informa que os sabios estrangeiros que tomaram parte no Congresso internacional contra o reumatismo, enviaram um telegrama a Kaminski, comissario do povo para a Higiene Publica, agradecendo-lhe as atenções que lhes foram dispensadas pelo governo sovietico. O professor holandês van Bremen declarou que o governo sovietico presta muita atenção ao trabalho na U. R. S. S. e disse: «Estou firmemente convencido de que os resultados e o exito da execução do segundo plano quinquenal trarão um novo impulso á ciencia, á cultura e á industria».—(Havas).

CAPITOLIO Hoje, ás 21 no SALÃO e no TERRAÇO—2 programas por 1$60
ACADEMIA DE BELEZA e O TUNEL
Penultima noite da gentil coupletista e bailarina LINA MAYER

NOTICIAS DE ESPANHA

Choque de comboios

BARCELONA, 22.—Ontem, ás 21 horas, chocaram-se dois comboios proximo da estaçã ode Santa Baudlio. A violencia do choque foi tamanha, que varios vagons ficaram completamente destruidos. De entre os destroços foram já extraídos 12 cadaveres e grande numero de feridos.

Os mortos não puderam ser identificados devido ao estado lastimoso em que se encontram.

Os bombeiros compareceram prontamente no local do sinistro e trabalharam denodadamente no sentido de prestar auxidio aos passageiros que se encontram ainda debaixo dos vagons destruidos.—(United Press).

A tragedia de Casas Viejas

CADIZ, 22.—No Tribunal Militar Especial desta cidade, começou hoje, ás 10 e 30, o julgamento dos implicados nos acontecimentos tragicos de Casas Viejas.

Compareceu em primeiro lugar perante o tribunal o capitão de artelharia Rojas, que se apresentou fardado e cujo depoimento causou grande sensação.—(United Press).

A cisão radical

SEVILHA, 22.—A comissão executiva do partido radical de Sevilha resolveu acompanhar a cisão Martinez Barrio e enviou a este antigo presidente de ministros a sua adesão ao novo partido radical-democrata.—(Havas).

Greve que termina

MADRID, 22.—O ministro do Interior comunicou que terminou a gréve dos mineiros das Asturias que abrangia quasi 12 mil operarios.—(Havas).

Uma tragedia horrivel

ARGEL, 22.—Em El Affroun, um individuo de 20 anos, á chegada dum comboio que vinha de Blida, disparou varios tiros de revolver sobre madame Josefina Galiana, que teve morte instantanea, e sobre uma irmã desta, que faleceu quando era transportada ao hospital. O assassino suicidou-se. Ignoram-se as causas do drama.—(Havas).

O fim da guerra na Arabia

LONDRES, 22. — O correspondente do "Daily Express" no Cairo diz constar que no tratado de paz, amizade e boa vizinhança, assinado entre a Arabia e o Yemen se estipula o regresso ás antigas fronteiras, com a excepção de ligeiras modificações nos arredores de Najran, e que este documento tende a reforçar as relações economicas entre os dois paises.—(Havas).

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$42,6	1$42,9
Madrid	2$95,6	2$96,3
New-York	21$51,9	21$56,8
Zurich	7$02,5	7$04,1
Roma	1$83,7	1$84,1
Bruxelas	5$01,7	5$05,8
Amsterdão	14$64,5	14$67,8
Berlim	8$50,3	8$52,2
Praga	$89,8	$90,0
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro	—	—

A VICTORIA
DE BERLIM
Fundada em 1853
Seguros de **VIDA**
LISBOA – R. DE S. JULIÃO, 190, 3.º
Aceitam-se agentes.

SUM
E' o limpa metais que vence

CENTRAL A's 21,30
HOJE - Estreia
Um par de intrujões
Comedia burlesca falada em francês

ULTIMAS NOTICIAS

Farmacia Ferreira Pinto
Rua da Victoria 21
(junto da R. Prata)
Telef. 2722—P. B. X.
Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras—perfumarias—acessorios de borracha
Armazem—R. da Prata 153 1.º

Começou o julgamento

dos implicados

no auto de fé de Soalhães

MARCO DE CANAVEZES, 22.

Realizou-se hoje, no tribunal desta comarca, o julgamento dos responsaveis pelo famigerado crime de Soalhães, a que a Imprensa se referiu largamente quando em fevereiro do ultimo ano ele foi praticado.

Como então se noticiou, uns tantos individuos da aludida aldeia, fanatizados por uma *mulher de virtude* que receitara o fogo para libertar do demonio uma pobre doente, que eles, na sua estupida ignorancia, julgavam possessa, queimaram viva a desgraçada, depois de a terem agredido brutalmente a varapau.

A vitima, Arminda de Jesus, mãi de dois filhos, ambos menores, foi encontrada depois nuns terrenos, meio carbonizada, tendo esperado durante alguns dias os seus algozes qu ela ressuscitasse purificada dos espiritos malignos conforme a *bruxa* prometera.

Esta, que reside em Baião, já foi julgada. Agora compareceram a julgamento os restantes autores da monstruosidade: Joaquina de Jesus, e Anastacio Pereira que foi o principal executor das ordens dadas pela *bruxa*, Manuel Antonio e Francisco de Queiroz Correia, todos do lugar de Oliveira, na freguesia de Soalhães.

A audiencia abriu ás 13 e 30, estando o tribunal constituido pelos juizes do Marco Baião e Sinfães, respectivamente, os srs. drs. Antonio Taveira de Carvalho, Antonio Freire Falcão de Campos e Fernão Corte Real da Fonseca.

Compareceram todos os reus, dentre os quais se destaca pelo seu aspecto extranho, o Anastacio Pereira, o viuvo da vitima, e 40 testemunhas.

Vieram assistir ao julgamento muitos jornalistas, sobretudo do norte do País, e é enorme a quantidade de povo que se aglomera junto do tribunal, interessada na discussão da causa.

A defesa dos reus foi confiada ao sr. dr. Alvaro de Queiroz.

Não ha acusação particular.

O Ministerio Publico requereu que fosse aplicada multa ai advogado oficioso do reu Anastacio, sr. dr. Vahia, por não ter comparecido nem requerido substituição.

A Bulgaria sob o fascismo

Declarações do chefe do governo

SOFIA, 22.—O chefe do novo regime fascista, numa entrevista concedida á United Press, declarou que as condições do país tornaram necessario o movimento para salvar a patria duma catastrofe, pois que as crises economica e social se estendiam a todo o país.

—As permanentes questões entre os partidos politicos—disse—convenceram-nos de que estes governavam contra os superiores interesses do país.

Acrescentou que o movimento tem unicamente o apoio do Exercito, que sempre tem permanecido afastado da politica.

O novo governo principiará brevemente uma campanha para purificar a politica interna e debelar as crises economica e social.

No que respeita á politica externa, declarou que o seu governo manterá a que foi seguida até aqui, isto é, de paz e cooperação com todas as nações.—(United Press).

A odisseia de Trotsky

MEXICO, 22.—Afirma-se em determinados circulos que agentes de Trotsky vieram ao Mexico organizar uma secção da IV Internacional e preparar a vinda daquele antigo comissario do povo.

Estes agentes, segundo consta, sondam prudentemente a opinião publica e o governo.—(Havas).

Leiam amanhã
sempre fixe

POLITICA ESPANHOLA

Calvo Sotelo falou

e as Côrtes tiveram uma desilusão

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio. — Dois anos falando de Calvo Sotelo em artigos de discursos de tom glorificante, justificavam a espectativa que provocou a sua intervenção parlamentar.

As direitas, que procuram ansiosamente um caudilho que impressione as multidões, o que Gil Robles não consegue, viam em Calvo Sotelo o chefe de que necessitavam. A aureola do exilio, as perseguições dos republicanos emprestaram-lhe a lenda de martir e a capacidade de sofrimento que faz falta ao caudilho. A sua combatividade provada nestes anos de ostracismo, fadava-o para condutor das falanges que aspiram a conquistar o poder pela violencia. Calvo Sotelo veio ás Côrtes precedido duma campanha intensa de propaganda e com o desembaraço de quem tem por segura a vitoria. O seu discurso, longamente meditado nas horas do exilio, em que a nostalgia e o odio inspiram os homens e revigoram os temperamentos, devia ser, segundo apregoavam os seus corifeus, o golpe final na carcomida fortaleza republicana, entregue aos seus inimigos pela complacencia inconsciente ou criminosa do radicalismo monarquisante. Calvo Sotelo falou e a Republica recobrou energias, galvanizou entusiasmos diluidos. Os republicanos alentaram-se em face da fraqueza dos adversarios. A oratoria facil, mas precipitada do chefe reaccionario, não é um ariete temivel. Os seus talentos de estadista não esmagaram os adversarios, dando-lhes até a impressão que mais do que uma realidade eram apenas uma ficção criada ao calor do exilio. Para conjurar a situação economica da Espanha, quebrantada por uma crise, que apesar de grave, não é aguda, o sr. Calvo Sotelo nem ensaiou soluções, nem ofereceu paliativos. Limitou-se a verificar a sua existencia, coisa de que toda a gente se aprecebe, sem ao menos estudar soluções para a debelar.

Quanto ao problema orçamental, foi um pouco mais explicito. Coincidiu em afirmar, como já o tinham feito todos os partidos, que era impossivel viver num regime permanente de prorrogações trimestrais a que urgia elaborar um orçamento claro, universalista e com unidade.

Perante o assentimento unanime das Côrtes, que assistiam a uma afirmação, que á força de repetida, é já um lugar comum, o sr. Calvo Sotelo anunciou que ia apresentar um plano para nivelar o orçamento. A curiosidade geral e o anseio dos que consideram primacial para a vida duma nação a regularidade de contas sofreu aqui uma rude e violenta decepção. O chefe das direitas não preconizou, como era natural, uma reforma fiscal, nem a conversão a titulo mais baixo da divida publica, nem uma reforma monetaria, nem sequer uma deminuição dos gastos com a força armada. Nem mesmo condenou os novos aumentos, que se projectam de 60 milhões de pesetas, com os institutos repressivos do ministerio do Interior. Limitou-se a pedir plenos poderes para o governo, o que além de pouco original, enferma de absoluta nulidade constitucional. E se não fôsse assim, o facto de conceder tão amplas atribuições ao executivo, quando este está dominado pela ansia de criar novas despesas, longe de ser um remedio, constituiria a mais tragica das catastrofes. Observando a impressão de assombro que causou nos ouvintes a estranha ideia de erigir em salvador da Fazenda, o incipiente ministro sr. Marraco, o sr. Calvo Sotelo desconcertou-se totalmente. Daí a inferioridade da ultima parte do seu discurso, pretendendo equilibrar o orçamento pela redução das verbas atribuidas ao presidente da Republica e aos deputados. Pura demagogia, foi esta parte da sua dissertação. Efectivamente, os remedios não têm eficacia para curar o mal. Por muito que se deminua o actual ordenado dos deputados, que é de mil pesetas, não se beneficiará um orçamento deficitario em 500 milhões de pesetas. Iniciativas desta indole podem justificá-las demagogos, embriagados pela popularidade das massas irresponsaveis, mas são improprias dum homem de governo, que prefere á notoriedade das turbas a prosperidade nacional. Por isso o sr. Indalecio Prieto, apesar do seu socialismo, obteve um tão assinalado triunfo na sua réplica. A sua voz foi a de todos os homens que compreendem as responsabilidades do poder e que, além disso, sentem o respeito do Estado na sua contestura burguesa.

A's palavras do sr. Calvo Sotelo repudiando um contrato com o Mexico, o chefe socialista defendeu a doutrina de que os governos têm de respeitar os trabalhos e os compromissos que envolvem o credito da nação. Por isso a Republica cumpriu todos os compromissos da Monarquia, para que não sofresse o bom nome do país.

Os principios estatisticos consubstanciados com o Estado capitalista tiveram o seu defensor no chefe socialista e o seu opositor no chefe da direita, o que constitui um paradoxo. A gestão financeira dos governos que precederam a implantação da Republica saiu igualmente bastante ferida da controversia. Provou-se que os numeros aduzidos pelo sr. Calvo Sotelo se referiam ás contas provisorias e não á liquidação dos anos economicos. E com isto caíram pela base todos os calculos do antigo ministro da ditadura, que ao manejar dados que não se ajustavam á realidade chegava a deduções sempre erradas.

Os argumentos de Prieto, apesar da sua falta de preparação financeira, foram contundentes. A divida publica aumentou durante a ditadura em mais de 6.000 milhões de pesetas.

A gerencia de Calvo Sotelo saldou-se sempre com emissões de titulos da divida e no ultimo ano o «deficit» ficou pouco áquem dos mil milhões.

Além disso, com a emissão de bilhetes do Tesouro, vencendo juros ouro e negociados no estrangeiro, fez-se uma consignação das receitas alfandegarias, hipotecando receitas especiais do Estado, o que só se verifica em paises na mais deploravel situação economica, como a Austria ou a Albania. Os aplausos que mereceu o discurso de Prieto, não só dos republicanos, como dos proprios agrarios e radicais de Lerroux, provam até que ponto foi infeliz o sr. Calvo Sotelo e como a sua causa era indefensavel. O ex-ministro das Finanças de Primo de Rivera certamente lamentará os tempos em que não havia liberdade de expressão. O sistema de monologo favorecia-o muito.

O parlamentarismo e a liberdade de critica têm estes inconvenientes. Umas vezes suscitam discussões importunas, outros atentam contra prestigios adquiridos. Para o sr. Calvo Sotelo, não ha duvida de que o monologo tem inapreciaveis vantagens. Sem ele arriscam-se a passar á categoria dos simples mortais sujeitos ao êrro e ás censuras. E nunca é agradavel perder a infalibilidade de que certos homens publicos se rodeiam e que os seus partidarios apregôam como um dogma.

Léon Daudet anuncia

a restauração

da Monarquia em França

PARIS, 22—O caudilho realista Leon Daudet, numa entrevista exclusivamente concedida á United Press, declarou que os monarquicos tentarão de derrubar a Republica Francesa para implantar uma Monarquia absoluta, sem Constituição nem Parlamento.

Assinalou que o movimento será um pouco semelhante ao movimento «nazi» alemão. Procurarão tambem estabelecer um regime especial para os judeus, com uma nova regulamentação, bem como para a movimentação israelita.

Acrescentou que a monarquia que pretendem implantar aspira a estabelecer a paz e a prosperidade do país, que, em seu entender, só poderão assegurar-se com a queda da Republica e com o restabelecimento do regime que, durante mais de mil anos fez a grandeza e a Gloria da França.—(U. P.)

FAZENDEIRO SEQUESTRADO

e restituido á liberdade depois de pagar 10.000 pesos

TANTOYUCA (Vera Cruz), 22.—O riquissimo fazendeiro espanhol, sr. Santos Barcenas, que na ultima sexta-feira fôra sequestrado por um grupo de bandidos, foi esta manhã posto em liberdade, depois de sua famila ter pago o avultado resgate exigido, que era de 10.000 pesos-ouro.

Barcena conta assim a maneira como o sequestraram:

—Eu andava a passear sózinho nas minhas propriedades, quando repentinamente, quatro individuos me atacaram vibrando-me uma violenta pancada na cabeça, com um saco de areia. Perdi os sentidos, e, quando os recuperei encontrei-me, fortemente amarrado, numa velha edificação, onde havia grandes ratazanas. Durante os quatro dias em que estive em poder dos bandidos, estes só me forneceram, como alimento, dois decilitros e meio de leite por dia.

Barcena conta ainda que além do importante resgate pago por sua familia, os bandidos o despojaram de todo o dinheiro e de todas as joias que na ocasião do assalto levava consigo, e que representam uma avultada quantia.—(United Press).

O "Lampeão" morreu

em combate com a Policia?

RIO DE JANEIRO, 22.—Informações de Pernambuco, ainda não confirmadas, dizem que o famoso bandido *Lampeão*, conhecido como o mais terrivel de todo o mundo, morreu em consequencia dos ferimentos recebidos em luta com as tropas que estavam incumbidas pelo governo de dar caça ao seu bando, constituido por 150 homens.

O apelido do bandido era Oliveira. (United Press).

O INCENDIO DE CHICAGO

CHICAGO, 22. — Segundo o resulsultado das investigações realizadas, está confirmado que o grande incendio que devastou os matadouros desta cidade foi casual e devido a uma ponta de cigarro lançada de dentro dum automovel distraidamente.

Os prejuizos, que ascendem a 10 milhões de dolares, estão cobertos pelo seguro. — (United Press).

Pavilhão Português
Cinema ao ar livre por 1$60 E ENTRADA GRATIS NO PARQUE MAYER
HOJE, A'S 21, DOIS BELOS PROGRAMAS
A MASCARA ENCANTADA
MARROCOS